



# **A MILITARIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC) E A RUPTURA COM O PROJETO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICO NO BRASIL<sup>1</sup>**

Gésio PASSOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT1 – Políticas de comunicação

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília, gesiopassos@gmail.com.

## **RESUMO**

A proposta do trabalho é analisar a situação atual (2020) da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) - instituição criada para reorganizar o sistema público de comunicação em 2007 - frente ao novo governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, eleito Presidente da República em 2018.

A EBC foi criada por uma de iniciativa do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003/2010) como um projeto para reorganizar o Sistema Público de Comunicação, previsto no artigo nº 223 da Constituição Federal de 1988. Unificando as estruturas públicas-estatais do governo federal, a partir de uma nova legislação aprovada em 2008 pelo Congresso Nacional, a empresa buscou consolidar um modelo de comunicação pública com previsões legais que permitissem a autonomia editorial e financeira, ampliando a participação da sociedade civil em sua gestão.

Após um difícil período de estruturação da nova empresa pública no governo Dilma Rousseff (2011-2016), a EBC passou por um processo de grande interferência do governo de Michel Temer, que assumiu a presidência da República em 2016 após o impeachment da Dilma Rousseff. Uma das primeiras medidas de Temer foi intervir na empresa pública de comunicação, substituindo o seu diretor-presidente que tinha um mandato legal em vigor e acabando com Conselho Curador da EBC, órgão de controle social instituído pela legislação que criou a EBC. Neste momento, a empresa passou por uma nova fase de interferência do poder executivo na produção da empresa pública.

Durante a eleição de 2018, a EBC passou a ser alvo dos candidatos presidenciais ligados a uma política liberal. Três candidatos expressaram o interesse de acabar com a empresa pública de comunicação, incluindo o candidato vencedor Jair Bolsonaro.

Com a posse do governo Bolsonaro, inciou-se um processo, comum em todo seu governo, de militarização das instituições públicas. Apesar de um discurso inicial de extinção ou privatização da EBC pelo governo, a cúpula militar do governo retomou o discurso de utilizar a estrutura de comunicação do poder executivo como instrumento de segurança nacional. O discurso é mesmo da instituição da Radiobrás durante a ditadura militar – antiga empresa estatal que também deu origem a EBC – que criou uma estrutura estatal de comunicação com arma ideológica do regime.



Jair Bolsonaro nomeou três dos cinco diretores da EBC oficiais da reserva do Exército, incluindo o diretor-presidente o general Luiz Carlos Pereira Gomes. Além disso, expandiu a intervenção iniciada por Michel Temer na empresa pública, tendo como maior exemplo a unificação da TV Brasil (TV pública criada com surgimento da EBC) com a TV NBR (emissora de TV do governo federal, instituída em 1998 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso como a emissora oficial do poder executivo, que era gerida inicialmente pela Radiobras, passando para EBC após a sua criação). Além disso, houve uma interferência na programação da antiga TV Pública, inserido conteúdos de propagando do governo e das forças armadas. No novo governo da extrema-direita, a EBC ainda perdeu recursos, fechou a sede da empresa no Maranhão, além de sofrer ameaças frequentes de inserção nos planos de privatização, apesar da influência de militares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PASSOS, G. T. S.. **Do sequestro ao extermínio: os difíceis momentos da comunicação pública no Brasil**. In: Intervozes. (Org.). *Direito à Comunicação no Brasil 2018*. 1ed.São Paulo: Intervozes, 2019, v. I, p. 55-64.
- PASSOS, G. T. S.. **A comunicação pública brasileira: resistência e sobrevivência..** In: Intervozes. (Org.). *Direito à Comunicação no Brasil 2017*. 1ed.São Paulo: Intervozes, 2018, v. I, p. 37-47.
- PASSOS, G. T. S.; BASTER, R. . A comunicação pública passa a ser o alvo da extrema direita no país. **Carta Capital**, 12 abr. 2019.
- PASSOS, G. T. S.. Em defesa da Constituição, da comunicação pública e da EBC. **Jornal Brasil de Fato**, 06 nov. 2018.
- PASSOS, G. T. S.. Rimoli deixa a EBC e manipula dados para encobrir desastre de sua gestão. **Carta Capital**, 04 maio 2018.
- PASSOS, G. T. S.. EBC: após nove anos, o caminho para o fim da comunicação pública. **Jornal Brasil de Fato**, 24 out. 2016.